

Blanchetiodendron Barneby & J.W.Grimes

Marli Pires Morim

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; mpire@jbrj.gov.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Blanchetiodendron*, *Blanchetiodendron blanchetii*.

COMO CITAR

Morim, M.P. 2020. *Blanchetiodendron* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB18141>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores, ramos com lenticelas, inermes, gemas revestidas por catáfilos estriados e imbricados. Nectário extrafloral sésstil, acima da região mediana do pecíolo. Folhas bipinadas, 2-4 pares de pinas, com 9-15 pares de foliólulos; foliólulos alternos, sésseis, oblongos, ápice apiculado, base assimétrica, obtusa. Inflorescências racemos capitados umbeliformes, reunidos em panículas; raque pubérula. Flores pentâmeras, dimórficas. Legume nucóide (deiscência inerte, Barneby & Grimes 1996; Queiroz 2009), plano-compresso, oblongo, papiráceo, margens espessadas. Semente de elíptica a suborbicular, estreito alada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Barneby RC, Grimes JW. 1996. *Blanchetiodendron* in: Silk Tree, Guanacaste, Monkey's Earring. A Generic System for the Synandrous Mimosaceae of the Americas. Part I. Abarema, Albizia and Allies. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 74: 129-130.

Blanchetiodendron blanchetii (Benth.) Barneby & J.W.Grimes

Tem como sinônimo

basiônimo *Enterolobium blanchetii* Benth.

homotípico *Albizia blanchetii* (Benth.) Lewis

homotípico *Pithecellobium blanchetii* (Benth.) Benth.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores 3 a 20 m, ramos com lenticelas, gemas revestidas por catafilos estriados e imbricados. Nectário séssil, acima da região mediana do pecíolo. Folhas bipinadas, 2-4 pares de pinas, com 9-15 pares de foliólulos; foliólulos alternos, sésseis, 10-20 x 4-6 mm, oblongos, ápice apiculado, base assimétrica, obtusa. Inflorescências umbeliformes, reunidas em panículas, raque pubérula. Flores pentâmeras dimórficas; flores periféricas com cálice turbinado-campanulado, 2-3 mm, glabro ou pubérulo; corola infundibuliforme, seríceo 4-5 mm; estames ca. 26-38; ovário glabro; flor terminal cálice 2,2-3 x 2mm; corola 4,5-6 mm. Legume nucóide (deiscência inerte, Barneby & Grimes 1996; Queiroz 2009), plano-compresso, oblongo, papiráceo, margens espessadas. Semente de elíptica a suborbicular, estreito alada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Blanchet, 2776, K (K000091523), K, Bahia, **Typus**

A.P.Duarte, 8566, NYBG, 00917687,  (NY00917687), NY (NY00917687)